



## Seminários Essenciais

### Temor dos Homens\*

#### Aula 7 – Uma nova visão de vida:

#### **Amar e servir em vez de temer e precisar**

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Abra com uma oração

### **Introdução:**

Hoje vamos concluir nosso estudo de sete semanas sobre o temor dos homens. Trabalhamos as várias maneiras pelas quais tendemos a lutar contra o temor dos homens e, através de nossa mesa redonda de semana passada, refletimos sobre como começar a ver Deus como maior que as outras pessoas. Então, isso é tudo? Ver Deus como maior que as pessoas, temê-lo e parar de temer os outros? Bem, não exatamente, o oposto de temer as pessoas não é simplesmente parar de temê-las, mas amá-las.

Quando tememos ao Senhor de maneira adequada, nosso desejo e capacidade de amar a Deus e ao próximo cresce. Já que estamos falando sobre o que significa amar a Deus e ao próximo, gostaria de pedir que vocês pensem agora mesmo naquelas situações ou pessoas que costumam temer. Tentem ser bem específicos, não pensem em quinze situações ou pessoas, escolham apenas uma. Agora, pensem em como vocês podem demonstrar mais amor em vez de temer nesse relacionamento ou situação.

Lembrem-se de que crescermos no temor do Senhor e no amor pelos outros não acontece da noite para o dia. O maior benefício da mesa redonda de semana passada deve ter sido podermos perceber como a experiência de ser tentado a temer os homens pode durar o resto de nossas vidas. Devemos procurar nos arrepender regularmente, mantendo nossos olhos fixos em Cristo, confiantes de que ele vai completar a obra que começou em nós.

**Antes de mergulharmos em nossa lição, ainda ficou alguma pergunta a respeito da mesa redonda de semana passada ou algum comentário sobre como ela ajudou vocês a verem o que significa trabalhar o temor dos homens?**

Com isso, vamos ver o primeiro aspecto dessa nova visão de vida.

### ***Uma reorientação para Deus que vem do próprio Deus***

Só podemos entender o que significa amar os outros em vez de temê-los, à medida que vamos entendendo e vivendo a realidade do nosso relacionamento com Deus transformado.

Porque ele nos amou, nós o tememos e amamos.

Porque ele nos amou, precisamos amar os outros; temos uma dívida de amor para com os outros.

Precisamos das outras pessoas, mas não porque precisamos que elas nos deem alguma coisa: precisamos delas para podermos amá-las. Abram em 1João 4 ou ouçam enquanto eu leio. Este é um dos textos principais que nos ajuda a compreendermos o amor de Deus por nós, o nosso amor por Deus, a necessidade que temos de amar os outros e a relação do amor com o temor. Começaremos com o versículo 7 e leremos até 5.3. Enquanto lemos esta passagem, medite em como João descreve o amor de Deus por nós e o exemplo que ele nos dá para pensarmos sobre como amar os outros. Notem a importância de entendermos como Deus agiu conosco, se quisermos nos relacionar com os outros adequadamente, e prestem atenção na relação entre o amor e o medo.

<sup>7</sup> Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. <sup>8</sup> Quem não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. <sup>9</sup> Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. <sup>10</sup> Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. <sup>11</sup> Amados, se Deus nos amou de tal maneira, nós também devemos amar uns aos outros. <sup>12</sup> Nunca ninguém viu Deus. Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. (NAA)

O amor de Deus custou caro. O amor de Deus enviou Jesus à cruz para morrer. Em sua encarnação e obra expiatória, Jesus nos deu o exemplo máximo de alguém cujo amor pelos outros teve o preço mais caro, difícil e doloroso. Antes de buscarmos compreender o que significa amar os outros em vez de temê-los, devemos primeiro entender o amor de Deus.

À medida que somos reorientados para Deus, vamos reconhecendo sua escolha graciosa de nos amar – isto não aumenta nossa autoestima, na verdade, devasta nosso orgulho. Em Efésios 1.5-6, Paulo diz: “Ele [Deus] nos predestinou para si, para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de sua vontade. Deus assim o fez para o louvor de sua graça gloriosa, que ele derramou sobre nós em seu Filho amado.” Paulo, mais tarde, diz que por causa da obra graciosa de Deus na eleição, nos concedendo até a própria fé, não há espaço para nos orgulharmos. Se Deus agiu assim para conosco, como podemos tratar os outros com algo menos que amor? Se Deus nos aceitou em Cristo, por que ainda nos permitimos ser escravizados pelo desejo de sermos aceitos pelos outros? Com esta reorientação, deixamos de ir até as pessoas para buscarmos aceitação e passamos a amá-las de tal forma que nós próprios as conduzimos para a aceitação que só pode ser encontrada em Cristo.

Por fim, quando somos reorientados para Deus, podemos nos alegrar no Deus que nos aceitou, protegeu e cobriu. Ed Welch diz: “Deus nos preenche. Ele derrama seu amor em nossos corações pelo Espírito Santo que nos deu. Deus, de fato, nos deixa completamente inundados com ele mesmo. Contudo, isto não está disponível para nós quando escolhemos adotar o formato de um simples copo de necessidades psicológicas. Ou seja, se queremos ser preenchidos só para podermos nos sentir felizes e bem com nós mesmos, então nunca seremos verdadeiramente inundados com o amor de Deus. A torrente do amor e das bênçãos de Deus nunca caberá no copo dos nossos próprios desejos... Quando este copo do ‘eu quero’ é quebrado, assumimos várias outras formas/identidades que Deus nos deu: sacerdotes, embaixadores, filhos de Deus, cristãos... Achamos que é mais seguro e eficaz recorrer a outras pessoas para aliviar o nosso vazio... o amor que desejamos, no entanto, só pode ser encontrado no Deus vivo.”

O amor de Deus por nós é tão radical, escandaloso, livre e transformador que não apenas muda o nosso relacionamento com ele, mas também, nosso relacionamento com os outros.

### ***Uma reorientação dos nossos relacionamentos para as outras pessoas: amar e servir em vez de temer e precisar***

Por causa do amor caro e sacrificial de Deus por nós, podemos correr grandes riscos no nosso relacionamento com as outras pessoas. Por quê? Porque, cristão, você está tão enraizado no amor de Deus em Cristo que a aceitação e outras aprovações não são o fundamento sobre o qual você se mantém.

Essa é a chave. Nossa reorientação para Deus nos ajuda a ver o verdadeiro valor e função dos outros. Os outros não foram criados para serem temidos, mas para serem amados por nós. Isto é o oposto do que você vai ouvir em nossa cultura. Ela lhe diz: “Você precisa cuidar de si mesmo primeiro, precisa ter suas necessidades atendidas”. A definição mundana de sucesso não é quantas pessoas você está servindo, mas quantas pessoas estão servindo você. Percebem como isso é contrário ao que significa ser como Cristo?

Então, quais são as diferenças entre amar e servir versus temer e precisar? Amar os outros não é necessariamente a mesma coisa que ser legal com os outros, sacrificar-se pelos outros ou dizer sim

aos outros. Na verdade, às vezes, gentileza, sacrifício e o dizer sim podem ser a capa onde o nosso temor dos homens se esconde. Às vezes, amar os outros significa fazer coisas que eles não vão considerar boas na hora: amar os outros significa dizer não. Amar os outros certamente envolverá sacrifício, mas como veremos depois, em 1Coríntios 13, o sacrifício por si só não é necessariamente igual ao amor e não é necessariamente impulsionado pelo amor. Portanto, talvez você sinta um desejo intenso de dar aos outros e se sacrificar por eles, mas faça isso apenas por causa da vontade de mantê-los satisfeitos com você ou evitar que o rejeitem. Talvez você esteja se sacrificando por pessoas que, na verdade, deveriam estar aprendendo a assumir mais responsabilidades, e isso, de novo, pode ser o completo oposto do que significa amar os outros. Ore por sabedoria e busque conselhos para discernir a diferença.

Amar os outros não será fácil. Welch diz: “Amar os outros torna a nossa vida menos confortável. Significa que eu desisto dos meus planos para a manhã de sábado para ajudar um vizinho. Significa que dói quando alguém se afasta de mim. Significa que várias pessoas permanecem em minha casa por um bom tempo quando eu preferiria estar apenas com minha família imediata. Amar os outros não é exatamente como a própria Palavra de Deus? Justamente quando pensamos que conseguimos adaptá-la a um estilo de vida confortável de classe média, ela vem e bagunça tudo. Ela nos diz para amar os outros da mesma forma pela qual temos sido amados por Deus”.

Questão para a classe: Com base nas Escrituras, cite uma característica do amor de Deus que mostra a maneira como devemos amar os outros.

### *A quem precisamos amar e servir?*

As Escrituras nos dão várias categorias de pessoas a quem devemos mostrar amor.

**Deus:** Como já vimos a reorientação para Deus, agora podemos fazer o que Cristo disse em Mateus 22.37-38: “Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente’. Este é o primeiro e o maior mandamento.” Ao contrário da cultura secular e terapêutica, na qual nos encontramos, que não conhece nenhuma orientação para Deus e enfatiza uma orientação voltada para o nosso interior, (“conheça a si mesmo, seja verdadeiro para com você mesmo”), as Escrituras nos apontam outro caminho. Elas nos dizem: conheça o seu Deus e conheça e ame o seu próximo, só então você realmente saberá o que significa conhecer a si mesmo.

**Inimigos:** [Ver Welch] estes podem ser definidos como aqueles que querem prejudicar você ou que o prejudicaram no passado. Em Lucas 6.27-33 Cristo diz: “Mas a vocês que me ouvem, eu digo: amem os seus inimigos, façam o bem a quem os odeia, abençoem quem os amaldiçoa, orem por quem os maltratam. Se alguém lhe der um tapa numa face, ofereça também a outra. Se alguém exigir de você a roupa do corpo, deixe que leve também a capa. Dê a quem pedir e, quando tomarem suas coisas, não tente recuperá-las. Façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Se vocês amam apenas aqueles que os amam, que mérito têm? Até os pecadores amam quem os ama. E, se fazem o bem apenas aos que fazem o bem a vocês, que mérito têm? Até os pecadores agem desse modo.”

Este é um padrão bem alto. Amar os inimigos dói, não é seguro e é assustador. No entanto, se devemos obedecer a Jesus e amar como ele nos ordenou, e se devemos amar os outros em vez de temê-los, vamos estender esse amor até mesmo àqueles que estão contra nós.

Ed Welch tem várias coisas excelentes a dizer sobre o amor aos inimigos. Ele diz: “Quando estamos lidando com inimigos, se não tivermos certeza do que dizer ou de como devemos nos sentir, temos que ir diretamente aos Salmos... Quando queremos resolver o problema com nossas próprias mãos, os Salmos nos ensinam a confiar em Deus. Quando queremos nos afastar de toda dor, eles nos ensinam a confiar em Deus. Em vez de jurar que nunca mais nos aproximaremos de outra pessoa, aprendemos a confiar em Deus. Em vez de extinguir a esperança, os Salmos nos ensinam a confiar em Deus... [nos Salmos] Glorificar a Deus é que era a missão de Davi e não reivindicar sua própria glória.”

Welch continua descrevendo como é amar nossos inimigos, dizendo: “Deus fala que você deve tratar os inimigos da mesma forma que trata os amigos e a família... Para amar dessa maneira, precisamos tanto de poder quanto de discernimento. Precisamos de poder porque somos incapazes de amar da maneira como Cristo nos amou. Precisamos de discernimento porque, às vezes, é difícil saber que forma esse amor deve assumir. Como resultado, sempre que estivermos cientes de que temos inimigos específicos, devemos buscar conselho na igreja a fim de saber como expressar esse amor.”

Este ponto é bem importante: o amor pelos inimigos pode levar a atitudes diferentes das do amor pelos amigos. O amor por um inimigo pode incluir entregá-los às autoridades terrenas, caso tenha infringido a lei, pode significar separação física para evitar maiores danos. Se você tem dificuldade de saber como o amor por seus inimigos deve se manifestar na prática, converse com pastores e com amigos cristãos mais sábios.

**Descrentes:** Os descrentes podem se encaixar também em várias dessas outras categorias. Eu acho que é importante gastarmos pelo menos um minuto pensando sobre como amar os perdidos. Devemos orar por eles. Devemos estar preparados para falar da esperança que há em nós. Devemos ser atenciosos e não tratá-los apenas como projetos evangelísticos. Em uma cultura que se torna cada vez mais hostil aos cristãos e ao evangelho, nossos amigos, vizinhos e inimigos não-cristãos precisam que os amemos, não que os temamos, mesmo que eles próprios não se deem conta disso. Conhece descrentes com os quais você precisa compartilhar o evangelho? Será que, antes de fazer isso, você precisa começar a viver uma vida de amor e de cuidado para com eles, da mesma forma que Cristo fez por você?

**O próximo:** Em Mateus 22.39, Jesus diz: “Ame o seu próximo como a si mesmo”. [Ver o que Welch fala sobre o assunto] Como Jesus ensina na parábola do Bom Samaritano, esta é a categoria que abrange a todos os tipos de pessoas. Não há uma limitação de idade, etnia, faixa socioeconômica, posição política, personalidade ou qualquer outra que defina quem devemos amar como o nosso próximo.

**Nossas famílias de sangue.** É no contexto da família que primeiro aprendemos a demonstrar amor e cuidado, e é nesse contexto que, muitas vezes, temos mais dificuldade de demonstrar amor verdadeiro.

**Irmãos e irmãs em Cristo:** O Novo Testamento está repleto de recomendações sobre como devemos nos relacionar com a família de Deus. Em Gálatas 6.10, Paulo diz: “Por isso, sempre que tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” Um dos melhores instrumentos evangelísticos que temos é o amor pelos irmãos e irmãs.

O temor deve se tornar uma característica cada vez mais *inexistente* em nossos relacionamentos uns com os outros. Welch diz: “Tenho falado com muitas pessoas que querem descobrir quais são seus dons espirituais... Eu tenho a impressão de que essa visão revela uma ruptura na igreja. Ela reflete uma igreja na qual estamos correndo de um lado para o outro mais como indivíduos buscando seu próprio desenvolvimento pessoal do que como uma comunidade que glorifica a Deus unida.” A Igreja é o lugar onde devemos demonstrar ao mundo, que está sempre nos observando, o que significa viver em amor e não em temor.

### ***Como esse amor e serviço devem ser?***

1Coríntios 13 é um dos melhores textos para nos ajudar a entender como o nosso amor e serviço devem ser. Vamos ler 1Coríntios 13.3-7.

Logo que puder, sente-se com sua Bíblia aberta em 1Coríntios 13 e um pedaço de papel e comece a pensar sobre essas descrições de amor, pense em como você pode começar a aplicar essas características às pessoas que lhe causam temor e anote. Ore por elas. Peça alguém para lhe cobrar depois se você as colocou em prática. Pense especificamente em como isso se aplica à sua vida na igreja.

*Depois: Como esse amor deve ser aplicado na igreja e como serve para divulgar o evangelho?*

Se você é membro desta igreja, considere a aliança que fizemos uns com os outros. Nós nos comprometemos a amar e cuidar uns dos outros no contexto desta igreja específica: “Quando nos tornamos membros de uma igreja cristã, passamos a caminhar juntos no amor fraternal, exercitamos um cuidado e uma atenciosidade afetuosa uns para com os outros e admoestamos e exortamos fielmente uns aos outros quando a ocasião exige... nos regozijamos com a felicidade uns dos outros e nos esforçamos para carregar os fardos e tristezas uns dos outros com ternura e compaixão.”

Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. Os contornos do amor do cristão pelos outros são cuidadosa e completamente delineados segundo o amor de Cristo por nós.

***Desenvolvendo um coração de servo verdadeiro – Como podemos ter um coração cheio de amor? O que significa amar em vez de temer e precisar?***

Somos chamados para vidas e relacionamentos que serão complicados. Não somos chamados para viver isolados. Amar e servir os outros significa nos envolver na vida dos outros de maneiras que podem ser difíceis e inconvenientes para nós.

**1. Descubra** qual a sua motivação para fazer as coisas, mesmo as que você faz em nome do amor e do serviço aos outros. Até o nosso desejo de amar os outros, às vezes, pode nascer da vontade de ser amado. Como você vai saber se este é o seu caso? Como você reage quando alguém não corresponde ao seu amor da maneira que você gostaria? Quando você age com amor para com outra pessoa e ela responde com indiferença, ou pior, com raiva? Se você tem expectativas claras de como quer que uma pessoa responda ao seu amor, ela não lhe responde dessa maneira e você fica arrasado, há uma boa chance de o amor genuíno não ser a principal razão pela qual você agiu como agiu.

**2. Olhe para Jesus.** Em Filipenses 2.3-7, Paulo diz: “Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês. Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios. Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus. Embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar. Em vez disso, esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano...” Estude a vida de Cristo, observe as maneiras pelas quais ele amou e serviu os outros. Quando consideramos as maneiras pelas quais Cristo se humilhou para amar os outros, para nos amar, ficamos sem ter nenhuma desculpa para dar nos nossos relacionamentos com outras pessoas.

Os défices no orçamento são ruins, mas os défices no amor são bons. Welch diz: “Quando o reino de Deus está governando nossos corações, aspiramos mais por servir do que ser servidos, honrar mais do que ser honrados e amar mais do que ser amados. Isto não significa que não nos importamos em ser amados; significa simplesmente que sempre queremos superar os outros no amor. Corremos o risco de ter um relacionamento desigual? Com certeza. E é assim que é o nosso relacionamento com Deus – ele sempre ama primeiro e mais... Ele sempre dá o primeiro passo. Ele anuncia sua extravagante afeição por nós.”

**3.** Aprenda a orar regularmente por outras pessoas... ore pelo relacionamento delas com Deus. Ore para que o Senhor lhe dê um coração cheio de amor por eles no lugar do coração controlado pelo medo, e arranje pessoas que orem para que você possa ter um amor verdadeiro pelos outros. Se você é como eu e não tem amado os outros do modo certo, confesse isso a Deus e às pessoas que você não ama como deveria.

**4.** Pense em como pode servir a outras pessoas de maneiras específicas. “Conspire” para o bem dos outros. Eu o incentivo a sentar e planejar como pode servi-los com amor. Isto vai ser bom para sua alma e, por outro lado, combaterá o seu orgulho.

Quando começamos a amar os outros em vez de temê-los, podemos ver frutos genuinamente produzidos por Deus.

***Os resultados de amar e servir, em vez de temer e precisar***

**Unidade:** À medida que buscamos amar e servir, em vez de precisar e temer, somos capazes de buscar e experimentar a unidade que deve se manifestar no corpo de Cristo. Unidade não significa apenas nos darmos bem, significa vivermos de modo que todos estejamos focados, acima de tudo, em Cristo. Quando juntos fixamos nossos olhos em Jesus, encontramos unidade uns com os outros. É impossível lidar adequadamente com nossos relacionamentos horizontais antes de termos formado uma visão correta do nosso relacionamento vertical.

**Respeito e apreciação verdadeira pelos outros:** Crescer no amor pelos outros significa que passamos a conhecê-los mais profundamente. É interessante que, muitas vezes, tenhamos pessoas que nem sequer conhecemos de verdade. Quando buscamos amar os outros de maneiras específicas, quando buscamos conhecê-los mais profundamente a fim de podermos servi-los com mais eficiência, quando saímos de nossas próprias pequenas bolhas egoístas, começamos a ver os outros de modo incrivelmente novo. Em vez de adorar as outras pessoas como falsos deuses, passamos a ver as maneiras pelas quais elas expressam a imagem de Deus. Começamos a ver os outros como portadores da imagem de Deus que devemos amar e cuidar como Cristo nos amou!

**Paz, alegria, longanimidade, amabilidade – o fruto do Espírito:** À medida que vivemos no temor do Senhor, começamos a entender melhor o que significa ser controlado pelo Espírito de Deus.

**Conclusão:** Então, devemos temer a Deus apenas por temer? E amar os outros só por amar? Não, algo maior está em jogo. A glória de Deus está em jogo. Deus nos criou para conhecê-lo e adorá-lo como Rei Majestoso, Senhor da Glória, único Deus Verdadeiro e Salvador de todos os homens. Portanto, quando o tememos, mostramos sua grandeza insuperável e suprema excelência. Deus é glorificado quando o tememos do modo certo, como quando contemplamos algo como o *Grand Canyon* cheios de assombro e encanto. Quando o povo de Deus teme a Deus, as entidades celestiais em todas as regiões espirituais ficam sabendo. Quanto ao amor, ouça estas palavras ditas por nosso Salvador: "...agora eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos". O testemunho público de nosso amor uns pelos outros prova a todos que vale a pena viver por Jesus. Então, se você está cansado de fazer o bem, não desanime. Você está trabalhando para honrar a Cristo e tornar o nome dele conhecido.